

IV Bienal

Esperada hoje a decisão dos artistas contrários ao júri

Reuniram-se ontem, os membros do Conselho Consultivo do Museu de Arte Moderna e a direção do estabelecimento, com os componentes do Júri da IV Bienal, para decidir sobre a situação criada com o protesto dos artistas contra o resultado da seleção da mostra que se inaugurará em setembro no Ibirapuera. Após as reuniões, foi dado conhecimento das decisões tomadas. Resolveu o Museu e a Bienal aceitar, totalmente, a decisão do Júri e prestigiá-la, uma vez que aquele órgão era de inteira confiança da Bienal e aceito pelos concorrentes. A reunião do Júri compareceu também o sr. José Geraldo Vieira, que havia pedido sua demissão em carta aberta aos jornais.

Ficou resolvido que, caso os artistas desejassem, seria organizado um salão para os recusados, instalado ao lado da Bienal.

Terminadas as reuniões, pouco foi possível apurar do teor dos problemas ali discutidos e das propostas apresentadas, a não ser a do sr. Flavio de Carvalho, que informou haver sugerido a seguinte medida, recusada pelos demais membros do Conselho do Museu de Arte Moderna: "As obras julgadas pelo Júri de Seleção seriam aceitas; o Júri demitir-se-ia e o Museu nomearia um interventor para escolher novos trabalhos dos concorrentes que seriam acrescentados aos já aprovados e exibidos conjuntamente com os que o órgão demissionário selecionara".

REUNIAO DECISIVA

Hoje, no Instituto dos Arquitetos, os artistas descontentes com o resultado do Júri de Seleção realizarão uma assembléa onde serão discutidos os problemas criados, sendo então tomada uma decisão definitiva para o problema.

ACEITOS E RECUSADOS

Os artistas que concorreram à IV Bienal podiam apresentar, conforme as categorias a que pertencem, 8 gravuras, 8 desenhos, 5 pinturas ou 5 esculturas. Entre os que tiveram obras aceitas, salientamos: **Pintura:** Ligia Clark, 3 trabalhos; Sacilotto, 1; José Fabio, 1; Charoux, 1; Fiaminghi, 2; Mauricio Nogueira, 4; Willis de Castro, 1; Aloisio Carvão, 4; Elisa Silveira, 3; Volpi, 4; Milton da Costa, 5; Ivan Serpa, 4; Flexor, 2; Leopoldo Raimo, 3; Ione Saldanha, 1; Waldemar Cordeiro, 1; Tereza Nicolau, 2; Franz Krajberg, 4; Ernani Vasconcelos, 1; Di Preti, 3; Paulo Rissoni, 1; Maria Leontina, 3. **Escultura:** José Pedrosa, 2; Bruno Giorgi, 3; Mario Cravo, 1; Moussia, 1; Sergio Camargo, 1; Agnaldo Santos, 1; Zelia Salgado, 3. **Gravura:** Ilsa Leal Ferreira, 3; Dorothy Bastos, 2; Artur Luiz Piza, 5; Carl Hansen, 3; Fayga Ostrower, 8; J. Luiz Chaves, 4; Lygia Pape, 4; Ana Leticia, 7; Rossini Perez, 7. **Desenho:** Aldemir Martins, 2; Arnaldo Pedroso d'Horta, 5; Hercules Bar-

sotti, 3; Tiziana Bonazola, 2; Mohaly, 5; F. Amendola, 3; Hilde Weber, 1; Fernando Lemos, 3; José Claudio, 2; Anatole Wladislaw, 2; Helio Oiticica, 1; Wega Pinto, 3.

Totalmente recusados: Bonadei, Flavio de Carvalho, Servulo Esmeraldo, Italo Cencini, Darcy Penteado, Moacir Rocha, Caio Mourão, Roberto Della Monica, Otake, Tereza Gregori, Mario Torac, Bela Prado, Gerda Brentani, Firminio Saldanha, Mizabel Pedrosa, Anisio Medeiros, Carybé, Lenio Brasil, Marina Caram, Mauro Francini, Flavio Phebo, Loio Persio, Tereza D'Amico, Izar Berlinck, Maria Antonieta S. Barros, Paulo Becker, Felicia Leirner, Giselda Klinger, Vaccarini, Fracaroli, Rafael Galvez, Julio Guerra, Raimundo Oliveira, Venner Augusto, Rubem Valentim, Mirabeau Sampaio, Antonio Rebouças, José Antonio da Silva, Caciporé Torres, Carlos Aliseris, Judith Lauand, Vera Bocayuva, Leyla Matoso, De Marchis, Walter Levy, Cleo Navarro, Sada Yazima, Genaro de Carvalho, Heinz Kuhn, Manabu Mabe.

APOIO AO MAM

Sobre a atitude dos artistas em face da decisão do Júri, o desenhista Anatol Wladislaw enviou-nos a seguinte opinião:

"Ao julgar o movimento que os artistas, parcial ou totalmente recusados na IV Bienal, estão promovendo deve-se considerar varios aspectos do problema. Impõem-se as seguintes perguntas:

1) A Bienal deve constituir uma competição mais alta que as habitualmente organizadas no Brasil, cabendo ao júri um julgamento mais severo que o usual nos salões oficiais? 2) O critério do júri em considerar a obra do artista e não a pessoa do mesmo, com tudo o que este conceito implica, é certo? 3) Os artistas que aceitaram livremente o júri e se sujeitaram aos regulamentos da Bienal, têm o direito de rebelar-se contra as decisões do júri e ameaçar a retirada das suas obras?

E' obvia a resposta á primeira questão. Se as Bienais não tiverem, para os artistas, o caráter de uma competição mais seria que a representada pelos salões oficiais, elas não terão a

sua razão de ser, pelo menos na parte referente á participação do Brasil: bastariam os salões ou exposições coletivas.

Ora, uma das razões da existencia da Bienal e da sua importância é a de dar ao artista o ensejo da superação de si mesmo. Na Italia, por exemplo, origem das Bienais Internacionais, o artista somente pode inscrever-se numa Bienal depois de ter passado por diversos outros salões oficiais considerados de importância menor. Como no Brasil não existe regulamento similar, é natural competir ao júri uma seleção rigorosa a fim de sanar esta falha da não existencia de uma seleção natural e gradativa. A segunda questão é controversa. No entanto, a meu ver, é a obra do artista que deve contar e não o passado dele, por mais respeitável que este o seja. Caso contrario, os artistas modernos estariam concorrendo para a formação de uma nova "Academia", coisa contra a qual sempre se rebelaram. Os proprios artistas, aliás, concordando em que nesta Bienal não houvessem convidados, todos se submetendo a um júri, reconheceram, "ipso facto", este principio, ou talvez, os artistas de maior renome e que agora estão se rebelando, julgaram que o fato de se submeterem a um júri constituia apenas uma farsa, porque nenhum júri teria a coragem de cortar as suas obras?

Quanto á ultima pergunta, creio não haver a necessidade da formulação de resposta: ela se impõe por si mesma. Em resumo, acho que o júri merece aplausos pela coragem que demonstrou. Não se pode acusá-lo de parcialidade, favoritismo, ou de atitude mole e tolerante de quem quer agradar a todos e ter sossego na vida. Talvez o júri tenha sido severo demais, talvez cometeu alguns erros, mas isso é humano. Considero lamentável o movimento que certos artistas promovem, concorrendo, a meu ver, para o desprestígio da classe. Se este movimento conseguir vingar irá provocar o rebaixamento do nível cultural das futuras Bienais, pois nenhum júri teria mais força e coragem necessarias para fazer uma seleção justa e vigorosa. Seria de desejar que se modificasse, sob certos aspectos, o regulamento da Bienal, assim como o critério adotado para a formação do Conselho do Museu de Arte Moderna, mas isso já é outro assunto que não cabe mais aqui".

CONGRATULAÇÕES

O gravador Yllen Kerr enviou ao presidente da Bienal o seguinte telegrama: "Congratulo-me com o caráter serio da Bienal".